

Moticionio de la constante de

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

APRESE NTAÇÃO

Desde o início de suas atividades, que a TORTUGA, Companhia Zootécnica Agrária vem, por todos os meios ao seu alcance, cooperando com os criadores: procura pô-los a par de técnicas e conhecimentos modernos e seguros, capazes de lhes garantir melhores resultados e retribuição mais compensadora do duro trabalho no campo.

É por isso que, desde então, o Departamento Técnico da TORTUGA vem prazeirosamente orientando àquêles que o consultam. E sintoma claro da oportunidade de tal medida é o volume de consultas, que diàriamente responde, ao lado de grande número de

criadores que lhe confiaram a orientação técnica de sua criação.

Paralelamente a esse trabalho e a fim de melhor contribuir para o bom desenvolvimento da produção animal, inaugurou-se, há mais de ano, a divulgação de artigos em revistas especializadas. Artigos focalizando sempre problemas básicos para os criadores e, por isso mesmo, de grande repercussão economica.

No entanto, desejando cooperar cada vez mais com os seus amigos, isto é, com todos os que lutam nas fazendas, sítios e chácaras, para o enriquecimento nacional através da produção animal, a TORTUGA vem de tomar nova iniciativa, consubstanciada no lançamento de uma publicação mensal "NOTICIÁRIO TORTUGA" — que se concretiza com o

presente número da esplêndida publicação que é a "Revista dos Criadores".

Examinando detidamente o assunto e considerando sua finalidade, deliberou-se facer êste órgão da TORTUGA parte integrante da "Revista dos Criadores". Sim, porque dessa forma, ao mesmo tempo que se ampliam as possibilidades de um trabalho educativo, concretiza-se um desejo de cooperação mais estreita com a operosa Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Ampliam-se aquelas possibilidades porque, de um lado, se sente a TORTUGA mais próxima dos criadores e, de outro, porque abrigará sua publicação sob o prestígio de uma revista de grande envergadura como a "Revista dos Criadores".

O "NOTICIÁRIO TORTUGA" conterá inicialmente três seções: Bovinocultura, Suínocultura e Avicultura. Contará, ainda, com uma seção de consultas e respostas e outra de-

dicada a pequenas notas científicas e a assuntos de ordem geral.

Como não podia deixar de ser, esta publicação, que é mais dos criadores que da TORTUGA, estará sempre com suas páginas abertas a todos eles, publicando com satisfação tudo que lhe enviarem de real interêsse para a produção animal. Por essa mesma razão, esta nossa capa será sempre reservada à reprodução de fotografias de propriedades ou de animais de nossos leitores.

Certos de que a presente iniciativa encontrará a melhor acolhida, a TORTUGA sente-se satisfeita, antevendo os novos bons serviços que poderá prestar aos criadores, alertando-os contra métodos e práticas defetuosas de criação, e assim cooperar para o bom desfêcho economico de seus empreendimentos.

Os alimentos, que habitualmente são ministrados aos animais, contêm uma variedade de substâncias nutritivas, que podem ser agrupadas nas seguintes categorias:

- 1) Proteinas
- 2) Hidratos de Carbono
- 3) Gorduras
- 4) Titaminas enzimas e hormônios
 - 5) Substâncias minerais.

Examinaremos êstes grupos, ràpidamente e sob o aspeto prático, na espectativa de poder proporcionar aos criadores algumas noções úteis à alimentação de seus animais.

Tendo-se presente que na natureza "nada se perde e nada se cria, mas que tudo se transforma", somos levados a admitir, na alimentação das vacas leiteiras, as três hipóteses abaixo:

a) As saídas são compensadas pe-

las entradas de alimentos. Neste caso, o organismo se mantém em equilíbrio

- b) As entradas de substâncias nutritivas superam as saídas. Então, a massa do organismo aumenta, pelo desenvolvimento dos tecidos e pela formação de depósitos (gordura).
- c) As saídas superam as entradas. Caso em que o organismo se encontra em "deficit", gastando suas substâncias de reserva. Se o "deficit" for sensível, o animal ràpidamente se esgota, o que o leva ao enfraquecimento e queda da resistência orgânica, tornando-se prêsa fácil das doenças.

Proteínas — Denominam-se, assim, as substâncias azotadas formadas pelo agrupamento de aminoácidos. Conforme a origem das proteínas, variam a quantidade e a qualidade dos aminoácidos que as formam. O valor nutritivo de um alimento proteico de-

pende da proporção dos aminoácidos, bem como da presença ou ausência de um ou mais dentre êles.

O aparelho digestivo dos animais domésticos não transforma em proteinas os alimentos dos outros grupos, ao contrário do que faz, por exemplo, com os hidratos de carbono, que são por êle fàcilmente transformados em gordura. Conclui-se que as proteínas devem ser admínistradas às vacas leiteiras, em dose adequada à produção, uma vez que lhes é impossível fabricá-las a partir de outros alimentos.

No complexo fenomeno da nutrição, as proteínas desempenham a importante função de formadoras das substâncias proteícas dos músculos, do feto, do leite (caseína e albumina) etc. Nesta função, repetimos, nenhum alimento de outro grupo póde substituí-las, o que prova a enorme importância das substâncias proteícas na alimentação.

NECESSIDADES MÍNIMAS DAS VACAS LEITEIRAS E DOS BEZERROS, EM PROTEÍNA DIGERÍVEL

ANIMAL	Proteina digeri- vel por 100 kg de pêso vivo Gr	Pêso do animal Kg	Proteína digerível necessária Gr	Leite produzido Kg	Proteína digeri vel necessária Gr
Vacas leiteiras	The contraction of the contracti				
1) Quota de mantença	50	500	250	_	
Quota de produção		_	_	5 10 15	250 500 750
Bezerros					
2 a 3 meses de idade	330 250 150	70 150 350	231 375 525		

Além das quotas de mantença e de produção, as vacas prenhes devem receber 100 gramas de proteína, como quota de gestação.

Uma vaca prenhe, pesando 500 kg e produzindo 10 quilos de leite, terá que receber, no mínimo:

1) Quota de mantença – 500 kg x 50 gr = 250 gr

2) Quota de produção -10 kg x 50 gr = 500 gr

3) Quota de gestação - $\frac{100 \text{ gr}}{850 \text{ gr}}$

Esta quantidade de proteína corresponde a cêrca de 2,50 kg de boa torta de algodão ou a 2 kg de boa torta de amendoim.

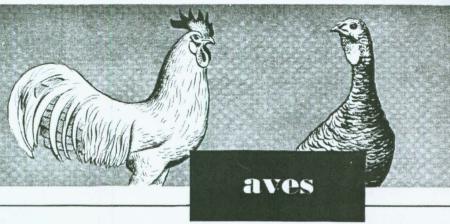
A vaca leiteira, que não recebe proteinas em quantidade suficiente, continua, por certo tempo, a produzir bastante leite, porém, tirando de sua própria carne a proteína indispensável para essa produção. Como conseqüência, emagrece ràpidamente. O emagrecimento excessivo é grandemente prejudicial à saúde, ao feto em formação e, até mesmo, à futura lactação. Não é verdade, e sim crendice, que as vacas leiteiras têm que ser magras.

Uma alimentação bem equilibrada em proteínas, hidratos de carbono, gorduras, minerais e vitaminas permite manter em bom estado de carnes, mesmo vacas com uma produção de mais de 10 a 12.000 quilos de leite, em 360 dias.

As vacas, que durante as primeiras lactações ficam magras, estão condenadas a encerrar ràpidamente a sua carreira produtiva.

Dr. Fabiano Fabiani

O TRATAMENTO DAS FRANGAS



Em nosso contacto diário com os avi-cultores, raramente temos encontrado quem ofereça às frangas uma alimen-tação apropriada. Em geral, o granje.ro, preocupado em explorar o mais ràpidamente possível a sua criação, passa da alimentação "inicial" diretamente à alimentação de "postura", saltando o estágio intermediário, que chamaremos de desenvolvimento, ou melhor, de "forma-

Tanto a alimentação "inicial", como a Tanto a alimentação "inicial", como a de "postura", pela própria finalidade de cada uma, exigem elevado teor de proteinas. Teor que, nas frangas, acelera a maturidade sexual, em prejuízo da for-

mação dos ossos, dos músculos e dos órgãos em geral.

As frangas alimentadas meses antes da postura, com rações muito ricas de substâncias azotadas, começam a prosubstaticias azotadas, contegan a pro-duzir mais cedo. Contudo, durante um periodo relativamente longo, porão ovos pequenos e normalmente sujos de san-gue, serão de constituição fraca, com me-nor resistência às doenças e, no segundo ano de vida, terão a muda excessi-vamente prolongada. Além disso, como são aves de produção forçada quando ainda muito jovens, estas frangas não servirão para reprodutoras. Os seus ovos darão sempre pintos fracos, de pouco pêso e muito difíceis de criar.

Pelo expôsto, a obtenção de poedeiras que produzam economicamente, por dois ou mais anos, aliás aspiração comum entre os criadores de Leghorn, é impos-sível, se se antecipa a postura, de forma a consegui-la com a idade de 120 a 130 dias. Antecipação que ali dias. Antec.pação que, além do mais, acarreta o perigo de provocar o prolapso

acarreta o perigo de provocar o prolapso do oviduto.

O ideal, portanto, é alimentar as frangas desde a idade de 50 a 60 dias, ou seja, após o período crítico, com uma ração adequada, que lhes permita atingir a maturidade sexual e o desenvolvimento perfeito, sem forçar a produção.

O teor proteico dessa ração não deve ultrapassar 16 a 17% e constituir-se, na maior parte, de proteínas de origem vegetal. A porcentagem de farinha de car-

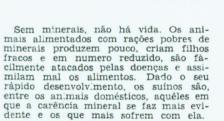
ne nela presente deve ser de 7 a 8%. Importante é, também, que seja uma ração rica de minerais e vitaminas, para que possa garantir desenvolvimento perfeito, quer do esqueleto, quer dos órgãos e, assim, prevenir elevada porcentagem de aves refugo.

gem de aves refugo.

É muito útil permitir que as frangas, neste período, gozem de liberdade, deixando-as sóltas em um amplo piquete com "verdes" ou mesmo em pleno campo (cafezal velho). Para proteção das frangas, contra a chuva e o frio, convém distribuir pelo campo abrigos móveis de madeira. Ficarão assim sóltas, até à idade de 5 a 5 meses e meio, época em que se muda gradualmente a alimentação. Então, já bem desenvolvidas e conformadas, as frangas iniciarão a postura dentro de 10 a 15 dias. Postura que, tornando-se logo elevada e rera que, tornando-se logo elevada e regular, compensará largamente os traba-lhos do criador.

Guido Gatta

FUNÇÕES DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO



Assim, nas porcas com escasrez de cálcio e iódo, o cio aparece mais tarde; as barrigadas são pequenas e com facilidasobrevem a esterilidade.

Os leitões carentes de cálcio, ferro e cobre são anémicos, digerem mal, apanham fàcilmente a "batedeira" e acusam elevada mortalidade.

Porque os porcos não encontram, na ração, os minerais necessários? A resposta é simples: Porque, de um lado, un camente a ração preparada com grande número de componentes, bem escolhidos, pode fornecer-lhes quantidade suficiente dos minerais necessários; e, de outro, porque os alimentos pormel. de outro, porque os alimentos normalmente disponíveis em nossas fazendas são muito pobres destes elementos, especialmente de cálcio. Assim. o milho, entre nós alimento básico dos porcos, é 100 vézes mais pobre de cálcio que o feno de alfafa. Pois, um quilo de bom feno de folhas de alfafa contém tanto cálcio quanto 100 quilos de fubá. Acreditamos que é este um exemplo capaz de convencer os criadores quanto ao que afirmamos. afirmamos.

A mandioca, a cana, a abóbora, a batata, produtos básicos na alimentação dos porcos nas fazendas, são também pobres, ou melhor, paupérrimos de mine-rais. Eis porque a maioria dos nossos porcos sofre de carência mineral e, em vez de vantajosa, é muitas vêzes anti-economica.

PRINCIPAIS FATÔRES ECONOMICOS NA CRIAÇÃO DE PORCOS

a) número de leitões criados em mé-

dia por porca e por ano; b) aproveitamento do alimento e con-sequente custo do quilo de péso vivo;

longevidade das porcas criadeiras; estado de saúde dos porcos e desd)

suinos

pesas com medicamentos.

No próximo número, examinaremos êstes capítulos um por um.

COMO CORRIGIR, DE FORMA PRA-TICA E ECONOMICA, A DEFICIÊNCIA MINERAL

É coisa muito simples e ao alcance de qualquer crador de porcos: basta m.s-turar na ração 1,5 a 2% de um complexo mineral científicamente preparado ou, caso não se use ração farelada, deirar disconição dos procesos esta esta constanta de c caso hao se use ração laterada, destrar a disposição dos porcos, em um pequeno côcho, a mistura do complexo mineral com sal comum. Quando, instint.vamente, sentirem necessidade de m.nerais, os porces iris lambas de contra baixar a mortalidade, o que trará como resultado último um grande lucro para

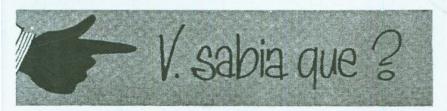


Diariamente recebemos muitas cartas de clientes nossos, consultando-nos sôbre fórmulas de rações; solicitando-nos esclarecimentos sôbre identificação, tratamento e profilaxia de doenças, buscando conselhos a respeito de cruzamentos, enfim, sôbre os mais variados temas zootécnicos.

Considerando êsse manifesto e elogiável interêsse, resolvemos incluir no "NOTICIÁRIO TORTUGA", mais esta seção, que denominamos "PERGUNTAS E RESPOSTAS". Dado o caráter prático e bastante geral de muitas das perguntas que nos chegam às mãos e, por isso mesmo, o interêsse que pode haver para outros criadores também, publicaremos o maior número possível das consultas com as respectivas respostas.

Não se pode negar que os criadores, com suas perguntas, vêm colaborar conosco na divulgação de conhecimentos técnicos. Colaboram, na verdade, para o progresso da zootecnia e o fortalecimento da economia nacional.

Por essa razão, comunicamos aos nossos leitores que a Secção Técnica da TORTUGA, continuando à disposição de seus consulentes, estará também nestas colunas, pronta a auxiliá-los na solução dos problemas e dúvidas que tiverem em seus trabalhos.



1.º) — Que nos dias muito frios, baixa o teor de gordura no leite das vacas? Isso acontece porque o corpo animal, para manter a sua temperatura constante, queima maior quantidade de gordura, desviando-a, assim, do leite.

2.º) — Qual é motivo principal por que um bezerro, na primeira idade, não se cria com leite desnatado? Porque na desnatação, saem juntamente com a manteiga, as vitaminas liposolúveis — A e D — sem as quais ficam sèriamente prejudicadas: a) a digestão e a assimilação dos alimentos (diarréia); b) a defesa orgânica contra as doenças e c) o crescimento.

JUNTANDO AO LEITE DESNATADO AS VITAMINAS "A" E "D", TORNA-SE POSSÍVEL CRIAR PERFEITAMENTE OS BEZERROS COM LEITE DESNATADO.

3.º) — Experiências recentemente efetuadas na Itália demonstraram que, alimentados com a mesma quantidade de ração, os bezerros capados muito novos desenvolvem-se 10% menos que aquêles castrados aos 10 meses de idade.

COM MINERAIS HA VIDA SEM MINERAIS NÃO HÁ VIDA

Os

Complexos Minerais Iodados e os Polivitamínicos

TORTUGA para



bovinos suinos equinos e aves

são produtos preparados de acôrdo com as últimas descobertas da ciência.

Garantem aos animais todos os minerais e vitaminas necessários.

PROPORCIONAM:

- a) Producão elevada
- b) Resistência às doenças
- c) Mínimo de mortalidade dos animais novos
- d) Desenvolvimento rápido
- e) Maior fertilidade
- f) Economia de rações

EXPERIMENTE-OS MODO DE USAR OS

MINERAIS TORTUGA

I - Animais que recebem ração

Dar misturados à ração, na dose indicada na bula

II - Animais de campo

Dar misturados ao sal comum, no côcho:

- a) Bovinos 25 a 30% (3 sacos de 60 kg. de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
- Equinos 30 a 35% (2 sacos e mejo de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
- Suinos 50% (2 sacos de sal comum e uma barrica de minerais).

O côcho para os porcos deve ser construído de maneira que os animais atinjam a mistura sòmente com o focinho.

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária Av. João Dias 1,360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES